

## Terapia com cão auxilia crianças especiais

Estudo realizado pela Médica Veterinária Franciele Centenaro mostra que o cão pode ser um grande agente terapêutico no tratamento de crianças com déficit mental. Durante três meses ela acompanhou a menina Thaís, e os resultados foram surpreendentes, graças a ajuda da cachorrinha Lili. Em entrevista ao CRMV-SC ela detalha melhor o estudo. **PÁGINAS 10 E 11**



ARQUIVO PESSOAL



DIVULGAÇÃO

### Seminários de RT iniciam neste mês de junho

Módulo Básico e Módulo Avançado serão realizados no mesmo dia em 16 cidades catarinenses. Confira calendário. **PÁGINAS 12 E 13**



ASCOM/CIDASC

### Vice-Presidente do CRMV-SC fala sobre Bucelose Humana

A Médica Veterinária Luciane de Cassia Surdi alerta sobre os cuidados necessários para evitar a transmissão da doença. **PÁGINA 4**



DIVULGAÇÃO

### Autoridade em Bem-estar Animal estará em Santa Catarina

Temple Grandin é presença confirmada na Conferência Internacional de Bem-Estar Animal, em agosto, na cidade de Itapiranga. **PÁGINA 8**



## Prezados Colegas

Começamos neste mês de junho nossos Seminários de Responsabilidade

Técnica e Ética Profissional em 16 cidades, localizada em todas as regiões do Estado. Reforço a importância e a obrigatoriedade da participação dos profissionais que exercem RT e que muito contribuem com a saúde pública em Santa Catarina. Também aproveito a oportunidade para parabenizar os profissionais responsáveis pela reativação do Núcleo Regional Sul de Médicos Veterinários que estava desativado. Torcemos e nos colocamos à disposição para que seja realizado um trabalho pela valorização da nossa classe. Neste informativo quero destacar algumas matérias, entre elas o material da nossa Vice-Presidente, Med. Vet. Luciane de Cassia Surdi, que faz um alerta sobre os casos de brucelose humana, com maior incidência na região Oeste catarinense. Convido também para a leitura sobre a tese de Mestrado da Médica Veterinária Franciele Centenaro que mostra como os animais facilitam processos terapêuticos em determinadas patologias, entre outras reportagens.

## PEDRO JEREMIAS BORBA

Médico Veterinário - 0285/VP  
Presidente - CRMV-SC

## INFORME CRMV-SC

Processo Ético Profissional nº 003/2014. Denunciante: CRMV-SC. Denunciado: Méd. Vet. Sara Cintia Gaertner – CRMV-SC nº 1886. Relator: Conselheiro Méd. Vet. José Humberto de Souza – CRMV-SC nº 1608.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina, através deste, faz saber que a Médica Veterinária Senhora Sara Cintia Ga-

ertner – CRMV-SC nº 1886, que no Processo Ético Profissional nº 003/2014, sofreu a aplicação da penalidade de “censura pública, em publicação oficial”, nos termos do artigo 33, alínea “c”, da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, por infração ao artigo 14, inciso I, do Código de Ética Profissional, aprovado pela Resolução do CFMV nº 722, de 16 de agosto de 2002.

## Núcleo Regional Sul de Médicos Veterinários é reativado

No mês de abril, o Médico Veterinário Marcelo Pedroso, Delegado da Delegacia Regional de Criciúma do CRMV-SC, assumiu a presidência do Núcleo Regional Sul de Médicos Veterinários Romeu Antônio Cherubin. O Núcleo, que reúne aproximadamente cem integrantes, faz parte da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária de Santa Catarina (Somevesc). Fundado em 1987, o Núcleo esta-

va desativado nos últimos anos. Segundo Pedroso, o trabalho será voltado inicialmente para a mobilização da categoria. “Nosso maior desafio é o fortalecimento da profissão frente a outras áreas que competem fortemente e disputam espaço com os médicos veterinários”, afirma Pedroso. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail [msilvapedroso@hotmail.com](mailto:msilvapedroso@hotmail.com) ou telefone (48) 3433 5517.

## Boletim online ganha novo layout

O Boletim semanal do CRMV-SC ganhou novo layout. Com um formato moderno, a newsletter está mais dinâmica e com melhor formato para todas as plataformas. Notícias e eventos relacionados com a medicina Veterinária e Zootecnia devem ser enviados para [imprensa@crmusc.org.br](mailto:imprensa@crmusc.org.br)



Portaria estabelece novo período de validade para os exames de Mormo em SC

A Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca estabelece novas medidas sanitárias para prevenção e controle...

Saiba mais...

## EXPEDIENTE

### INFORME CRMV-SC

RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755  
3º ANDAR - 88034-000 - 3º ANDAR  
- 88034-000 - ITACORUBI  
FLORIANÓPOLIS/SC  
TELEFONE- (48) 3953-7700  
[WWW.CRMVSC.ORG.BR](http://WWW.CRMVSC.ORG.BR)  
[IMPRESA@CRMVSC.ORG.BR](mailto:IMPRESA@CRMVSC.ORG.BR)

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
PATRÍCIA RODRIGUES (DRT/SC  
01058)

### DIRETORIA EXECUTIVA

**PRESIDENTE:** Med. Vet. Pedro Jeremias Borba – CRMV-SC nº 0285  
**VICE-PRESIDENTE:** Med. Vet. Luciane de Cassia Surdi - CRMV-SC nº 1084  
**SECRETÁRIA-GERAL:** Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota- CRMV-SC nº 3804  
**TESOUREIRO:** Med. Vet. Marcos Vinicius de Oliveira Neves- CRMV-SC nº 3355

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026  
Med. Vet. Adil Knackfuss - CRMV-SC nº 1079  
Med. Vet. Henry Antônio Carlesso CRMV-SC nº 0494

Med. Vet. Jorge Alberto Gurrulat da Costa CRMV-SC nº 1541  
Med. Vet. José Humberto de Souza CRMV-SC nº 1608  
Med. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral CRMV-SC nº 0777

### CONSELHEIROS SUPLENTE

Med. Vet. Beatriz de Felipe Peruzzo CRMV-SC nº 2127  
Med. Vet. Daiane Rodrigues Ertel CRMV-SC nº 3410  
Med. Vet. Eliana Renúncio CRMV-SC nº 1793  
Med. Vet. Luiz Afonso Erthal CRMV-SC nº 1770  
Med. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502  
Med. Vet. Ody Hess Gonçalves CRMV-SC nº 1882

# Seminários de RT 2016

## JUNHO

01 - Tubarão - UNISUL  
14 - Canoinhas - UNC  
21 - Blumenau - FURB  
22 - Curitibanos - UFSC  
28 - Concórdia - IFC  
29 - Chapecó - UNOESC  
30 - Itapiranga - FAI

## OUTUBRO

04 - Lages - CAV/UEDESC  
05 - Rio do Sul - IFC  
06 - Itajaí - Centreventos  
18 - Araquari - IFC  
25 - Joaçaba - UNOESC  
26 - Xanxerê - UNOESC  
27 - São Miguel do Oeste - UNOESC

## SETEMBRO

24 - Florianópolis - Centrosul  
Somente Módulo Avançado  
(horário a confirmar)  
29 - Orleans - UNIBAVE

## HORÁRIOS

**MÓDULO BÁSICO: 14h às 17h**  
**MÓDULO AVANÇADO: 18h às 21h**

***PARTICIPANTES DEVERÃO LEVAR 3 QUILOS DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL***

***\* Em Chapecó também serão aceitas doações de ração***



**Inscrições ABERTAS**

**[www.crmvsc.org.br](http://www.crmvsc.org.br)**

# Brucelose, um perigo também para as pessoas

DIVULGAÇÃO/CIDASC



Uma doença de difícil diagnóstico preocupa a região Oeste de Santa Catarina. De acordo com a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, (DIVE-SC) a brucelose humana foi identificada em 130 pessoas em 2015, a maioria dos casos na região Oeste. Um número muito superior ao ano anterior quando foram contabilizados 20 casos. A brucelose é uma doença mais comum entre bovinos e suínos, (provocando mastite, aborto e nascimento de crias fracas) mas quando atinge os seres humanos pode provocar sintomas como febre ondulante, sudorese noturna profusa, calafrios, fraqueza, dores articulares, cefaleia intensa, estado depressivo, entre outros sintomas.

A Vice-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, Luciane de Cassia Surdi, explica que a contaminação se dá principalmente pelo contato do homem com o animal doente ou pela ingestão de leite cru e derivados provenientes de

animais infectados. “Médicos Veterinários, peões, laboratoristas que tem contato ou manipulam material de bovinos brucélicos são as pessoas mais suscetíveis, porém os cuidados devem ser tomados por todos”, alerta.

O tratamento é prolongado e com o uso de antibióticos específicos. Em alguns pacientes o quadro persiste por mais de um ano com complicações osteo-articulares em 20% a 60% dos casos, febre e abscessos em certos órgãos, em casos mais graves pode levar a óbito. “Um dos sintomas mais particulares desta doença é a ‘febre ondulante’, na maioria das vezes superior a 38°C, que normalmente ocorre no fim do dia e início da noite, e se repete diariamente”, completa Luciane. Porém, somente as pessoas reagentes com sintomas serão tratadas, as demais serão acompanhadas durante dois anos.

De acordo com a Médica Veterinária Alexandra Schlickmann Pereira, Coordenadora do Programa

Estadual da Brucelose Humana da DIVE-SC, Secretária de Estado de Saúde Através da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) instituiu em 2012 o Protocolo de Tratamento da Brucelose Humana. Neste ano houve 25 pessoas reagentes, em 2013 ocorreu um surto em Taió com 13 casos, e um total de 74 em todo o Estado. No ano de 2014 foram 20 e no ano passado este número subiu consideravelmente para 130.

Alexandra explica que a melhor forma de evitar a doença é a prevenção. “Consumir leite e outros derivados pasteurizados ou fervidos - A brucela pode ser destruída pela fervura por 3 minutos a 63 °C; educar os trabalhadores desta área para que evitem o contato com animais doentes ou potencialmente contaminados. Além da atuação dos órgãos de fiscalização agropecuária na inspeção de produtos de origem animal, como leite e seus derivados, são algumas das ações necessárias”, conclui.

# O Médico Veterinário e os animais marinhos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A medicina de animais marinhos gera muito interesse tanto do público em geral quanto dos estudantes e profissionais de medicina veterinária. Apesar de ser um tema intensamente estudado há anos mundo afora, somente na última década teve grande impulso no Brasil.

Na área clínica o trabalho ocorre principalmente em centros de reabilitação onde são recebidas aves, mamíferos e répteis. Infelizmente na grande maioria dos casos a principal causa dos atendimentos é resultante da interação antrópica como a captura incidental pela pesca e poluição ambiental (intoxicações, infecções e ingestão de lixo).

O médico veterinário atua não somente na clínica/reabilitação dos animais, mas também realizando necropsias e análises laboratoriais para a determinação da causa de morte de animais encalhados. O profissional tem também papel fundamental no atendimento a encalhes de animais vivos, onde é responsável pela avaliação clínica do animal para direcionar os procedimentos a serem realizados. Como exemplo podemos citar os casos de baleias franca encalhadas vivas em nosso litoral, além de dezenas de pinípedes (lobos e leões marinhos, focas) que anualmente visitam nossas praias.

Como ajudar?

Há hoje no Estado de Santa Catarina diversos profissionais que atuam especificamente com animais marinhos (aves, mamíferos e répteis) e também locais próprios para o recebimento dos mesmos.

Nem todos os animais encontrados nas praias precisam ser reabilitados, em especial os pinípedes. Eles param em nossas praias para descansar e podem permanecer até uma semana no mesmo local.



Cetáceos e tartarugas marinhas encalhados vivos, aves que não voltam para o mar por conta própria ou não voam necessitam de atendimento.

A grande maioria dos animais que são levados para a reabilitação tem como destino a soltura e, portanto, é importante que não tenham contato com animais domésticos durante o tratamento. Devem ser encaminhados diretamente a locais

especializados em atendimento a animais marinhos. Caso necessite de ajuda ou informações, ligue para 48-3018-2316.

## AUTORA

Profa. Dra. Cristiane K. M. Kolesnikovas - Médica Veterinária  
Associação R3 Animal  
CRMV 2587

# Medicina Veterinária e Saúde Pública

Se considerarmos que dos 1.415 patógenos humanos mundialmente conhecidos, 61% são zoonóticos e cerca de 70% dos agentes etiológicos humanos emergentes são de origem animal (OMS 2016), concluímos que nosso âmbito de atuação passa, obrigatoriamente, pelo conhecimento de zoonoses e das repercussões importantes para a saúde humana.

Um erro fundamental que se pode cometer, muitas vezes, é acreditar na premissa de que somente os Médicos Veterinários do setor público precisam dominar os conhecimentos e a atuação em Saúde Pública. Não se pode ignorar que, independentemente do campo de atividade, quando recebemos nosso diploma selamos um pacto com a sociedade, e nos tornamos responsáveis em promover a sanidade animal, o bem-estar dos animais, a inocuidade dos alimentos e a Saúde Pública. Estes fatores são indissociáveis em nossa atuação profissional.

Mas a primeira e mais básica função da Medicina Veterinária é fundamentada no contexto de suas conexões com os animais não humanos e suas doenças, e a saúde e o bem-estar humano. E ainda que o Médico Veterinário exerça atividades puramente veterinárias, seu amplo treinamento básico nas ciências biomédicas o qualifica para desempenhar muitos papéis adicionais na saúde pública, que são comuns aos médicos e a outros membros da equipe de saúde pública, como por exemplo, a epidemiologia geral; serviço de laboratório de saúde pública; pesquisa e saneamento ambiental em geral. As funções generalistas, que podem também ser executadas por outros membros da equipe

de saúde pública, incluem aspectos relativos à administração, planejamento e coordenação de programas de saúde pública (WHO, 1975).

No entanto, pode ocorrer que o profissional não cumpra plenamente a sua função como agente de saúde e esteja pouco ciente da importância de seu papel para a saúde humana. Esta situação pode ser agravada quando há uma comunicação inadequada entre Médicos Veterinários, outros profissionais de saúde e os organismos de saúde pública (CRIPPS, 2000) ou despreparo do Médico Veterinário para interagir com os clientes como educador (BÜRGER, 2010).

Em um estudo realizado em 2006, Meditsch identificou as percepções do Médico Veterinário sobre o desempenho do profissional como agente de saúde pública, a sua atuação na difusão de informações sobre as zoonoses e sua articulação com os órgãos oficiais de saúde e observou que os clínicos de Florianópolis/SC nem sempre reconheciam o papel do profissional como agente de saúde pública; atuavam de forma precária na difusão de informações sobre as zoonoses e raramente notificavam as doenças e agravos. O autor detectou a necessidade de conscientizar o Médico Veterinário para a sua importância na saúde pública, estendendo desta forma a sua atuação profissional,

assim como de ampliar a difusão de informações para a prevenção de zoonoses, não apenas através deste profissional, como também a partir dos órgãos oficiais de saúde pública e da educação formal e informal.

Passados dez anos, questionamo-nos o quanto esta realidade foi alterada.

É necessário construir uma estrutura curricular que promova modificação na visão das pessoas envolvidas neste processo

Neste ano de 2016, com a disponibilidade das informações ao toque das mãos, poderemos afirmar que repensamos nossa prática profissional?

Focando nesta problemática mundialmente observada, a Organização Internacional de

Epizootias redigiu um documento tratando das competências mínimas para um Médico Veterinário recém-egresso (OIE, 2012). O objetivo era criar um currículo básico mínimo, comum a todos os cursos de Medicina Veterinária distribuídos mundialmente. Isto é extremamente importante, e o documento frisa que a atividade veterinária é considerada um bem público, e a contribuição do Médico Veterinário é essencial à sociedade através de sua tarefa em organizar a sanidade e o bem-estar dos animais, das pessoas e dos ecossistemas, em consonância à legislação pertinente, seja na iniciativa pública ou privada.

Logicamente que, de acordo com o setor de atividade, desenvolvemos e aprimoramos nossos conhecimentos ao longo do período de exercício da atividade. Porém a necessidade de atualização inerente a esta atividade determina obrigatoriamente uma constante evolução.

Poderíamos então nos questionar: sabemos quais são estas competências mínimas? E qual a diferença que este conhecimento traz à nossa praxis?

A OIE inclui como conhecimentos considerados como mínimos aos Médicos Veterinários, os relativos às enfermidades zoonóticas comuns e as transmitidas por alimentos:

- Identificação dos sinais clínicos, evolução clínica e potencial de transmissão dos agentes patógenos associados;
- Saber aplicar e/ou saber expli-

Com a disponibilidade das informações ao toque das mãos, poderemos afirmar que repensamos nossa prática profissional?

car o uso de ferramentas diagnósticas e terapêuticas atuais;

- Compreensão de suas consequências sobre a saúde humana (por exemplo, como se transmite a enfermidade dos animais ao homem) e saber onde encontrar informações atualizadas sobre este assunto;

- Conhecimento do fluxograma de notificação das enfermidades (suspeitas ou confirmadas) às autoridades competentes, e saber onde encontrar informações epidemiológicas atualizadas e confiáveis.

Estes conhecimentos, aplicados à nossa rotina profissional, podem fazer muita diferença para a Saúde Pública. Passando pela simples proteção profissional ao considerar, por exemplo, que o uso de luvas é um cuidado mínimo como equipamento de proteção individual (EPI) em clínica de pequenos animais, chegando à necessária educação dos clientes quanto aos cuidados mínimos para se protegerem de zoonoses no contato com seus animais.

Nesta análise, deve-se considerar que a formação dos acadêmicos de Medicina Veterinária também é um fator importante. Em 2008, Pfuetzenreiter publicou um estudo baseado em entrevistas aplicadas a calouros e formandos do curso de medicina veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), nos anos de 2001 e 2002, com o objetivo de identificar as impressões dos estudantes sobre as atividades no âmbito da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Os dados obtidos apontaram uma defasagem significativa quanto à preocupação dos futuros profissionais com a saúde pública, indicando que os estudantes ingressam no curso de Medicina Veterinária com uma visão e uma expectativa mais voltadas para a medicina curativa e, por sua vez, o próprio currículo e os coletivos da faculdade procedem de

modo a consolidar essa tendência. Nesse sentido, muitos desses profissionais que atuam no mercado hoje provavelmente não enxergam o potencial como agentes de saúde pública.

Bürger (2010) concluiu em seu estudo que para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional, como orientada pelas diretrizes curriculares nacionais, é necessário construir uma estrutura curricular que promova a modificação na visão das pessoas envol-

vidas no processo e aprofunde os conhecimentos nas Ciências Humanas e Sociais, desenvolvendo um pensamento interdisciplinar. O desafio está baseado na construção de uma estrutura que estabeleça relações entre as diferentes

áreas de atuação com o meio externo, com a preocupação com os atuais problemas e exigências do mercado e da sociedade, desenvolvendo uma estrutura aberta, passível de receber influências.

E devemos estender estas considerações e análises para a educação continuada. Quais são os cursos de pós-graduação atualmente disponíveis em Medicina Veterinária que abordem saúde pública? Quais de nossos colegas buscam estudar e se atualizar na área? Então verificamos que a problemática na verdade passa pela questão filosófica da profissão. Qual o sentido de ser de uma Medicina Veterinária deslocada de seu contexto? Lembrando a frase que citamos no início deste texto: “a primeira e mais básica função da veterinária é fundamentada no contexto de suas conexões com os animais não humanos e suas doenças, e a saúde e o bem-estar humano”.

Para que a sociedade valorize a atuação do Médico Veterinário na área da saúde é necessário que ele próprio a valorize. A visão que a so-

cidade tem do profissional Médico Veterinário e o desconhecimento da importância do mesmo na área da saúde tornam-se uma barreira importante a ser transposta! E nós somos responsáveis por esta mudança. Vamos lá?

#### REFERÊNCIAS:

**BÜRGER, K.P.** *O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do Estado de São Paulo [Tese]. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista; 2010.*

**CRIPPS, P. J.** *Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective. Acta Tropica, v. 76, p. 77-80, 2000.*

**MEDITSCH, R. G. M.** *O medico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. Revista CFMV, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.*

**OIE** - *Recomendaciones de la OIE sobre las competencias mínimas que se esperan de los veterinarios recién licenciados para garantizar Servicios Veterinarios Nacionales de calidad. Disponível em: [http://www.oie.int/fileadmin/Home/esp/Support\\_to\\_OIE\\_Members/Edu\\_Vet\\_AHG/day\\_1/DAYONE-B-esp-VC.pdf](http://www.oie.int/fileadmin/Home/esp/Support_to_OIE_Members/Edu_Vet_AHG/day_1/DAYONE-B-esp-VC.pdf). Acesso em 25 jun de 2016.*

**OMS** - *Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em 26 jun de 2016.*

**PFUETZENREITER, M. R. & ZYLBERSZTAJN, A.** *Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na ideia de “estilo de pensamento” de Ludwik Fleck. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2105-2114, 2008.*

**WHO** - *WORLD HEALTH ORGANIZATION. The veterinary contribution to public health practice. Report of a Joint FAO/WHO. Expert Committee. Technical Report Series, n.573, 1975.*

O desafio está baseado na construção de uma estrutura que estabeleça relações entre as diferentes áreas de atuação com o meio externo

#### AUTORES

Comissão de Saúde Pública CRMV/SC: Médicos Veterinários: Deolinda M. Vieira F Carneiro, Fábio Indá e Jaime Matos.

# Autoridade mundial em comportamento animal fará palestra em SC

Um dos nomes mais importantes do mundo quando o assunto é comportamento animal estará presente em Santa Catarina entre os dias 11 e 13 de agosto. Temple Grandin é uma das palestrantes confirmadas da Conferência Internacional de Bem-estar Animal, que será realizada na FAI em Itapiranga. O evento tem apoio do Núcleo Regional de Médicos Veterinários do Extremo Oeste Catarinense.

Ela dedicou a vida inteira para estudar, pesquisar, entender e ensinar a importância do bem estar-animado para os sistemas de produção modernos. A essência do trabalho dela é demonstrar que é possível aumentar a produtividade da pecuária tratando os animais da maneira correta. O foco é demonstrar que ambos conceitos são compatíveis: boas práticas e lucratividade.

Temple Grandin, hoje aos 59 anos, foi diagnosticada com autismo, também conhecido como Síndrome de Asperger, aos 4 anos de idade. É bacharel em Psicologia pelo Franklin Pierce College e com

Aos 4 anos de idade a norte-americana Temple Grandin foi diagnosticada com autismo, hoje é considerada uma referência em bem-estar animal

mestrado em Zootecnia na Universidade Estadual do Arizona. Também é Ph.D. em Zootecnia, desde 1989, pela Universidade de Illinois. Atualmente ministra cursos na Universidade Estadual do Colorado a respeito de comportamento de rebanhos e projetos de instalação

para frigoríficos e fazendas, além de prestar consultoria para a indústria pecuária em manejo, instalações e cuidado de animais.

Na sua avaliação as práticas de manejo animal nas fazendas e confinamentos têm melhorado desde meados dos anos 70 e 80. Em uma recente pesquisa sobre práticas de manejo de bovinos durante a vacinação dos animais em 28 confinamentos dos Estados Unidos em Kansas, Nebraska e Colorado, muitos confinamentos não usavam bastões elétricos e o escore médio para uso de bastão elétrico foi de somente 5,5% dos bovinos. Além de que, menos de 1% dos animais caíram durante o manejo.

Segundo ela as práticas de manejo nas fazendas e confinamentos estão melhorando muito desde os meados dos anos 70 e 80

Ela já escreveu mais de 400 artigos publicados em revistas científicas e periódicos especializados, tanto de manejo de rebanho, instalações e cuidados dos animais. É autora dos livros: Thinking in Pictures, Livestock Handling and Transport, Genetics and the Behavior of Domestic Animals e Humane Livestock Handling. Seus livros Animals in Translation (lançado no Brasil com o título "Na Língua dos Bichos") e Animals Make Us Human (no Brasil: "O Bem-Estar dos Animais") estão na lista dos best sellers do New York Times.

A história de sua vida virou também um filme da HBO, Temple Grandin, estrelando Claire Danes. O filme mostra sua vida durante a adolescência e o início da sua carreira. Sua obra mais recente "Different...not Less", fala sobre formas de melhorar a vida das pessoas com autismo, síndrome de Asperger, e TDAH (Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade). Ele segue a vida de adultos, muitos diagnosticados tardiamente, e explica como eles se conheceram, seus desafios e tornaram-se pessoas de sucesso!

# CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM BEM ESTAR ANIMAL

Dias **11, 12 e 13**  
de agosto de 2016

**Itapiranga -SC**



**Martin Ochoteco** - El Domador de Caballos  
Domador de cavalos, apresentador do Reality  
"El Domador de Caballos" do canal fechado Nat Geo.  
Martin desenvolve uma doma baseada na confiança do  
animal, utilizando sistemas totalmente sem violência e  
visando o bem-estar dos cavalos.



**Rodrigo H. F. Teixeira** - Dr. Selvagem  
Médico Veterinário, apresentador do reality  
"Dr. Selvagem" do canal fechado Animal Planet e r  
esponsável pelo Zoológico Municipal de Sorocaba.



**Dione Carina Francisco** - Médica Veterinária  
Mestre em Agronegócios pela UFRGS, Diretora da  
Agroqualitá - Consultoria e Capacitação para o  
Agronegócio, atuando na área de BEA de aves.



**Paloma Lucin Bosso** - Médica Veterinária  
Mestre em Bem-Estar Animal pela UFPR. Atua na área de  
Zoologia, com ênfase em Comportamento e BEA de  
Silvestres, atuando em atividades de enriquecimento  
ambiental e condicionamento operante. Diretora  
Administrativa da Sociedade de Zoológicos do Brasil.



**Carla Forte Maiolino Molento** - Médica Veterinária  
PhD em Bem-Estar Animal pelo Instituto ILVO, Bélgica.  
Atua na área de BEA de animais de produção,  
companhia e de laboratório.



**Rosangela Poletto** - Médica Veterinária  
PhD em Bem-Estar e Comportamento Animal pela  
Purdue University, EUA. Atua na área de Etologia e  
BEA de animais de produção.



**Ricardo Fontão de Pauli** - Médico Veterinário  
Doutorando em Psiquiatria - Departamento de  
Psiquiatria e Psicologia Médica da UNIFESP e atua  
como veterinário comportamentalista e treinador  
de cães e gatos.



**Cleandro Pazinato Dias** - Médico Veterinário  
Doutor em Ciência Animal UEL/Universidade  
Autônoma de Barcelona. Consultor SENAR-PR,  
Instituto Interamericano de Cooperação para  
Agricultura e do Projeto Diálogos Setoriais  
União Europeia. Atua em BEA de suínos.

# O melhor amigo do homem e também das crianças com necessidades especiais

*Formada pela CAV/UEDESC, a Médica Veterinária Franciele Centenaro, provou cientificamente que a terapia feita com cachorros pode ajudar crianças com disfunção cerebral. Sua tese de dissertação de mestrado intitulada “Uma proposta de intervenção assistida por cão num ambiente educacional de uma criança com paralisia cerebral” mostra a evolução de crianças especiais no processo educacional quando há envolvimento de um cão. A pesquisadora percebeu que a interação das crianças com o cão potencializou atitudes comunicativas e contribuiu para motivação no processo de aprendizagem. Exemplo desta história é a Thaís, 12 anos, que em três meses participando do estudo apresentou uma evolução considerável especialmente na escrita das letras. A grande protagonista desta história foi a cadela Lili. O estudo teve como base a experiência prática vivenciada pela pesquisadora na Espanha, onde ela fez intercâmbio durante seu curso de mestrado, país que investe cada vez mais nesse tipo de educação.*



**CRMV-SC** - Fale um pouco sobre sua tese de mestrado

**Franciele** - Durante o período de atuação na Clínica Veterinária Spa da Bicharada em Antônio Prado – RS, hoje localizada em Balneário Camboriú, percebi a intensidade da relação humano-animal, durante as consultas, especialmente, com relação ao cão. Sabemos que esse animal, em geral, participa, hoje, da vida familiar dos seres humanos, agindo como companheiros para todos os momentos. Alguns clientes com filhos com necessidades especiais frequentavam a clínica, e era visível a relação de afetividade dessas crianças com seus cães. Desse cenário surgiu o tema de pesquisa do curso de mestrado em educação, do qual sou aluna. Essa pesquisa está baseada em um estudo de caso que surge da curiosidade e da busca por um co-

nhecimento mais detalhado sobre a influência do cão nas manifestações comunicativas de uma criança com deficiência física e intelectual. Tem como objetivo central apresentar contribuições de uma intervenção assistida por cão (IAC) para a facilitação do processo comunicativo de uma criança com paralisia cerebral associada à deficiência intelectual, no contexto de uma APAE.

**CRMV-SC** - Quais foram suas preocupações em relação ao animal neste estudo?

**Franciele** - Tive grande cuidado em relação a saúde, higiene e bem-estar do animal, além do respeito às suas necessidades e limitações. Na pesquisa, foi usado um cão da raça Bichón Frisé, fêmea, 7 anos, castrado, adestrado com regras básicas de obediência, com as vacinas adequadas e em pleno estado

de saúde, apresentando características de docilidade e obediência. O animal foi submetido previamente a um contato com a criança com paralisia cerebral no ambiente escolar da APAE para avaliação da aceitação de parte da criança e também do animal.

**CRMV-SC** - Qual o objetivo desta terapia?

**Franciele** - A pesquisa não foi direcionada a patologia específica de paralisia cerebral e deficiência intelectual da criança. O objetivo central foi analisar as manifestações comunicativas da criança frente às interações com o cão e para isso utilizaram-se as práticas pedagógicas da APAE. O estudo de caso realizado, objeto da pesquisa, foi baseado em atividades do projeto TanAmigos da Espanha, onde obtive experiência prática durante o mestrado, asso-

ciado a atividades pedagógicas da própria rotina de sala de aula do cotidiano da criança: como pintura, identificação de números, cores e letras. Atividades físicas relacionadas à coordenação motora e também atividades sociais. Nessas atividades o cão esteve presente como um elemento mediador atuando no que Vigotski denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal da criança. Frente a esse papel mediador do cão podemos inferir a redução dos sinais de fala egocêntrica da criança e a facilitação para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e sociais.

**CRMV-SC** – Em relação a Thaís, quais foram os principais resultados observados?

**Franciele** - A criança, em função de suas deficiências físicas e intelectuais, manifestava dificuldades de comunicação, como na pronúncia e na representação escrita das letras e dos números. Uma primeira sessão, na sequência das atividades, em que eram propostos pequenos desafios com o objetivo de atender ao seu problema com relação ao emprego de letras e números observaram-se as dificuldades da menina. Na medida em que as sessões de interação criança-cão avançavam, percebemos pequenos progressos no desenvolvimento de atitudes comunicativas e, também,

de pensamento desta criança frente a situações difíceis. Nesse sentido, a presença do cão parece ter influenciado o aspecto emocional da criança, desencadeando um sentimento de segurança. Percebeu-se ainda que a criança passou a manifestar um desejo de resolver sua limitação de maneira mais rápida possível para mostrar-se competente frente ao cão. Parece ter ocorrido um desenvolvimento de confiança e cumplicidade entre a criança, pesquisadora e cão, que contribuiu para que a criança manifestasse atitudes comunicativas, para solicitar auxílio, por exemplo.

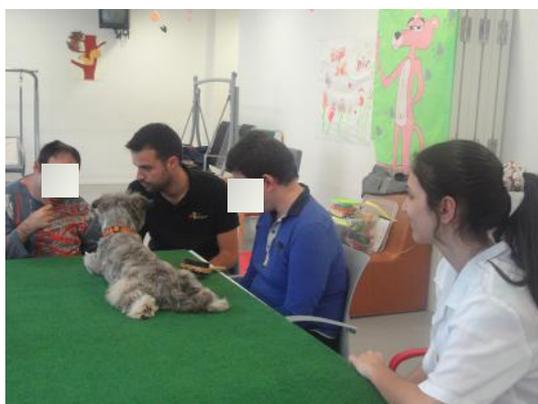
**CRMV-SC** – O que os estudos até então vem apresentando no que se refere a terapia com animais

**Franciele** - Estudos de novas práticas pedagógicas e um conhecimento mais específico por parte do corpo docente fazem-se necessários no cenário emergente atual das Escolas de Educação Especial. Isso, para que possam contribuir mais, efetivamente, com resultados construtivos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com paralisia cerebral associada à deficiência intelectual e, conseqüentemente, com a sua inserção social. No contexto atual onde os cães inseriram-se na vida familiar dos seres humanos, a exploração de uma prática pedagógica alternativa como

a Intervenção Assistida por Cão no cenário da Educação Especial, pode apresentar novos caminhos e possibilidades para o aluno com necessidades motoras e intelectuais. A afetividade desses animais torna-se a base para o estreitamento dessa relação, podendo haver uma potencialização comunicativa e social quando ocorre a interação. Essas atividades assistidas por animais, tornam-se hoje benéficas tanto para crianças quanto para adultos de qualquer faixa etária nas mais diferentes situações emocionais, físicas e patológicas. Estudos como esse tornam-se importantes para termos mais clareza de como a presença de um cão pode ser útil com elemento mediador em situações de aprendizagem e de comunicação.

**CRMV-SC** - O que se pode dizer a respeito dos sentimentos de um cão, por exemplo?

**Franciele** - Uma questão delicada, mas também instigante: parece que os animais estabelecem relações com seus donos, demonstrando um sentimento incondicional. Penso que existam mais coisas aí, como um campo energético de amor incondicional, que nós humanos ainda não sabemos compreender. Assim, torna-se importante vermos os animais como seres vivos e como tal merecedores de nosso respeito e cuidado.



Imagens do projeto TanAmigos, na Espanha, com a participação da Médica Veterinária brasileira

“ Parece que os animais estabelecem relações com seus donos, demonstrando um sentimento incondicional. Penso que existam mais coisas aí, como um campo energético de amor incondicional, que nós humanos ainda não sabemos compreender ”

# Cada vez mais empreendedor e no exercício da Medicina Veterinária

Nos dias de hoje, é fácil encontrar colegas ou até mesmo estudantes desacreditados com a profissão que escolheram, ou mesmo que ainda irão exercer a profissão de médico veterinário. Não estou aqui para fazer uma análise profunda do porquê da desmotivação, e ou mesmo a culpa de não ter escolhido outra profissão, mas sim tentar encorajar cada um de nós, para que não entre em frustração sobre propostas de empregos no qual a remuneração não condiz com o valor das horas trabalhadas, e sem falar de horas extras que pouco é cogitado, e muitas vezes são tratadas com o entendimento “eu me esforço para ser reconhecido”.

O reconhecimento nada mais é que o nosso sucesso, que está em nós, e pouco devemos esperar que outros nos enxerguem, ou mesmo uma grande proposta venha “brilhar” do nada sem que ao mesmo possamos acreditar em si mesmo. Estou falando diretamente com você. Será que já paramos para nós avaliarmos o quanto sabemos fazer, e o que realmente queremos? Você faz o que gosta ou gosta do que faz? Pergunte-se, porque fazendo isso distinguirá a profissão da função. Mas como isso na profissão somos médicos veterinários, mas a função é indiferente, podemos ser empreendedores, gestores, vendedores, cirurgiões, clínicos e assim vai. O encontro do que queremos ou fazemos precisa ser claro para que possamos chegar ao topo, não necessariamente ser o melhor, mas saber que o melhor de si esta sendo feito.

Então o assunto está ficando mais claro agora, quero que esta leitura seja um “papo de colega”, e que enriqueça a sua autoestima e encoraje-o para que possamos acreditar mais na pessoa deste

profissional talentoso, que busca incansavelmente uma colocação, o reconhecimento, uma nova função, o sucesso do próprio negócio, um diferencial dentro do mercado de trabalho ou mesmo o aluno que está em busca do título para o exercício profissional.

Para quem tem vontade de abrir o próprio negócio, mas falta coragem ou ainda está buscando o conhecimento mais detalhado sobre o assunto, não se limite a visão pessimista do amigo, conhecido ou até mesmo parente no qual o empreendimento não deu certo, mude o foco, o foco é na pergunta direta. Mas não deu certo por quê? Já se perguntou isso? Fazendo uma análise detalhada, certamente vai apontar um serie de erros, e irá pontuar qual a importância que estes tiveram para o insucesso, (lembrando que estou falando de empreendimento na forma generalizada e não somente no nosso ramo de atividade saúde animal).

Então vamos lá caros colegas, quando comecei no exercício profissional eu tinha três certezas! A primeira era a experiência, que não tinha, segunda foi o emprego, que nada certo, mas a principal delas era e que continuo tendo, é a força de vontade de crescer e inovar. A força de vontade é chave para o sucesso, é o que te abre as portas para conhecer pessoas e que essas pessoas multiplique seu nome, e o impulso para o reconhecimento pessoal e profissional. Não foque no problema, esse já é fato, mas vamos achar a solução ou como fazer melhor e cada vez diferente. Tenho afinidade de usar essa palavra MAIS. Ela encoraja! Sem ser arrogante claro, mas é uma afirmação entre linhas e quando pronunciamos MAIS nos cobra responsabilidade, dedicação, competência e fazer cada vez

melhor.

Quero encoraja-lo caro colega que chega ao final desta leitura. Estude melhor o assunto autoconhecimento, autoajuda, concentre no que melhor sabe fazer, ou no que acredita. E certamente podemos aplicar a “lei” do esforço, que, quanto MAIS se empenha MAIOR é o ganho, e vale para qualquer desafio. Seja transparente e honesto com você mesmo, isso pode levar um tempo esse tempo precisa ser estipulado para tomar a decisão, vamos lá, o cronometro deu início, quanto antes você decidir, MELHOR administrará seu TEMPO.

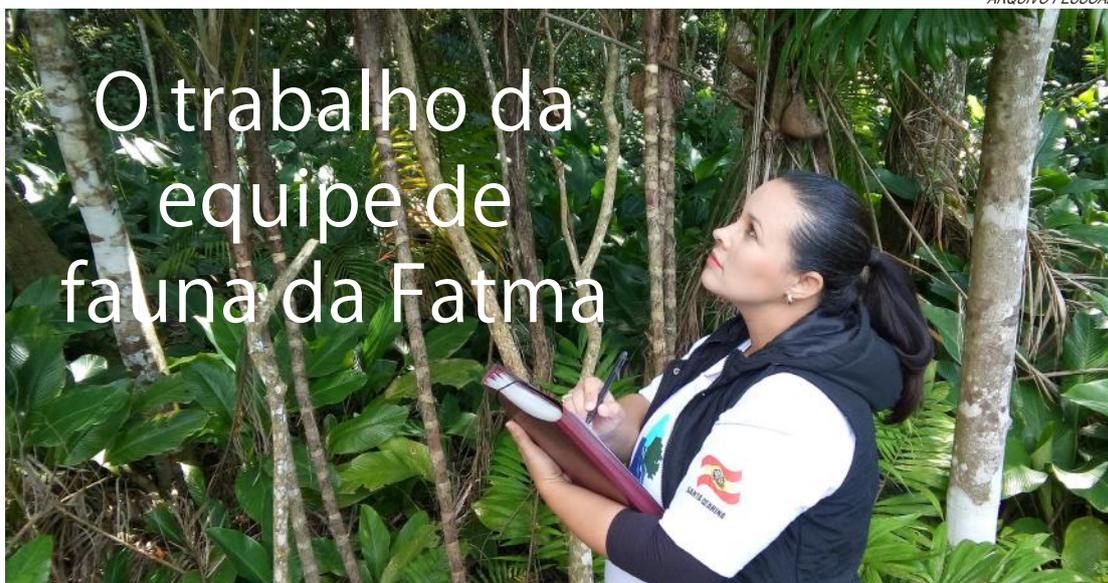
Acredite, sim eu posso! Amanhã ou depois, mas em muito breve quero agradecer a você por ter colocado em prática o seu potencial e para quem já está no “topo” mantenha-se e ajude pessoas a subir junto, crescemos com as pessoas, as aproximamos de você.

## AUTOR

Julio César da Mota Schultz, médico veterinário com mais de 11 anos de atividade profissional já atuou como gerente nacional na indústria farmacêutica veterinária. Sócio fundador do Grupo Mais Pet, hoje exerce a função de Diretor Técnico responsável pela equipe de médicos veterinários e marketing estratégico do Mais Pet e Centro Médico Veterinário (CMVE), localizada em Braço do Norte / SC



A Médica Veterinária Carla Christina de Miranda Gomes Schlindwein, Mestre em Agroecossistemas, com ênfase em etologia e bem estar animal, fala um pouco sobre sua rotina, dificuldades, desafios e projetos junto a equipe de na Coordenação de Fauna da FATMA



## O trabalho da equipe de fauna da Fatma

**CRMV-SC** – Quando foi fundada a equipe de fauna da Fatma?

**Carla** - A partir da publicação da Lei Complementar n.140/2011 as atribuições relativas à gestão de fauna foram transferidas da União para os estados. Em 23 de novembro de 2012 foi celebrado entre o IBAMA e a FATMA o Acordo de Cooperação Técnica para a gestão compartilhada dos recursos faunísticos e em maio de 2013, através da Portaria nº 83, foi então criada na FATMA a Coordenação de Fauna, para fins de controle de processos e atividades de uso e manejo de animais silvestres em cativeiro ou em vida livre.

**CRMV-SC** – Quais as principais atribuições desta coordenadoria?

**Carla** - O trabalho é bastante diversificado e relaciona-se, de forma geral, à gestão do uso e manejo de fauna silvestre em vida livre e em cativeiro em nosso Estado. Além de análise de processos e a emissão de autorizações ambientais para captura, coleta, transporte e destinação de fauna silvestre em áreas de influência de empreendimentos e atividades consideradas efetiva ou potencialmente causadoras de impactos à fauna sujeitas ao Licenciamento Ambiental, Planos de Manejo de Fauna, pesquisas com espécies ameaçadas no estado, criação amadorista de passeriformes silvestres em

cativeiro, a implantação de Zoológicos, Centros de Triagem de Animais Silvestres - CETAS e Centros de Reabilitação de Animais Silvestres - CRAS, de estabelecimentos comerciais, criadouros e mantenedouros de fauna. Também nos compete a elaboração de normativas com a finalidade de estabelecer procedimentos e critérios relativos ao uso e manejo dos recursos faunísticos. Normalmente a rotina envolve análise documental de processos, vistorias e visitas técnicas. Temos alguns planos e desafios para a nossa equipe, como a implementação de projetos e a busca de parcerias a fim de promover trabalhos de educação ambiental, facilitar a destinação dos animais apreendidos ou encaminhados ao CETAS e combater ao tráfico de animais silvestres.

**CRMV-SC** – Como é formada a equipe?

**Carla** - Quando foi criada, a Coordenação de Fauna contava apenas com 2 biólogas e um administrativo, hoje é formada por uma equipe de 3 biólogas, 1 veterinária, 2 administrativos e 1 estagiária de biologia.

**CRMV-SC** – Quais são as principais dificuldades encontradas por vocês em Santa Catarina

**Carla** - A destinação de animais silvestres é uma das principais,

pois contamos com apenas um CETAS no Estado. O tráfico de animais silvestres e a cultura do passarinho preso em gaiola capturado da natureza ainda são realidade e objetos dos nossos esforços. Há algumas situações complicadas e divergentes onde precisamos intervir, de um lado pessoas que se afeiçoam aos animais silvestres, os alimentam, os querem por perto, até os capturam para mantê-los como animais de estimação e de outro, temos situações de maus tratos e abandono. Atitudes que prejudicam os animais tanto como indivíduos, como as populações nativas, interferindo no ecossistema. Por isso acreditamos ser imprescindível investir em educação ambiental, pois é o que traz resultados permanentes, mesmo que em longo prazo.

**CRMV-SC** – Quais são as principais espécie que vocês trabalham?

**Carla** - Na rotina, o que mais atendemos são situações envolvendo principalmente aves silvestres, mas considerando todos os Zoológicos, criadouros, estabelecimentos comerciais, o CETAS, os aeroportos, as obras licenciadas, etc, podemos nos deparar com situações e conflitos envolvendo quaisquer espécies. Não trabalhamos com clínica e o contato com os animais ocorre durante as vistorias e as visitas técnicas que realizamos.

# Médico Veterinário em Seara estimula crianças para o cuidado com animais

Junho foi um mês muito especial para estudantes do ensino fundamental da cidade de Seara com a premiação do Concurso Bicho Amigo. A iniciativa é do Médico Veterinário da Prefeitura de Seara, Eduardo Peres Neto, que realiza desde 2013 um trabalho social nas escolas que estimula crianças a produzirem histórias, frases e desenhos sobre a Briza, cãozinho imaginário, mascote do projeto. A novidade este ano foi a inclusão de atividades lúdicas na educação infantil com a distribuição de desenhos dos ganhadores dos anos anteriores e da Apae, que desenvolveu uma música pra apresentação dos vencedores. “Conseguimos perceber mudanças com as crianças, referente a preocupação com os animais abandonados. E também com as famílias”, conta Eduardo. O Veterinário pretende ainda este ano apresentar um projeto de lei na Câmara de Vereadores para transformar o projeto em um programa educacional anual nas escolas. Outra ação realizada na cidade é a blitz educativa. Na oportu-

tidade, os alunos premiados no Concurso Bicho Amigo 2015 entregaram uma revista onde foram publicados os trabalhos vencedores e uma lixeira para carro com a frase vencedora. O projeto começou a tomar forma em 2009 quando ocorreu uma grande demanda no município e uma pressão da sociedade em função dos animais abandonados. Em 2010, teve início aplicação de questionários e distribuição de folders sobre zoonoses. Um ano mais tarde foi feito um censo em parceria com o Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia com os alunos de Medicina Veterinária. A divulgação dos dados foi em 2012. “Mesmo com poucos recursos financeiros, mas com muito esforço, iniciamos as atividades com campanhas educativas e lançamento de concurso nas escolas”, lembra. No ano seguinte começou a rotina de palestras nas 11 escolas de Seara com alunos do ensino fundamental. Este ano, o tema do concurso foi “Cuidados com a Briza: Um ato de amor”.



# Floripa te espera para este grande evento!



**02 a 04 de novembro/2016**

Oceania Convention Center

**Trabalhos científicos, Assuntos atuais e de rotina clínica, Renomados palestrantes...**

### **Alguns assuntos abordados:**

Anestesiologia, Dermatologia, Doenças Infectocontagiosas, Emergência, Endocrinologia, Felinos, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Patologia Clínica, Trauma torácico, entre outros.

**Não fique de fora, faça já sua inscrição pelo site**

**[www.anclivepasul.com.br](http://www.anclivepasul.com.br)**

**Tel.: (48) 3047-7606**

**[anclivepasul@attitudepromo.com.br](mailto:anclivepasul@attitudepromo.com.br)**



REALIZAÇÃO



APOIO



LOCAL



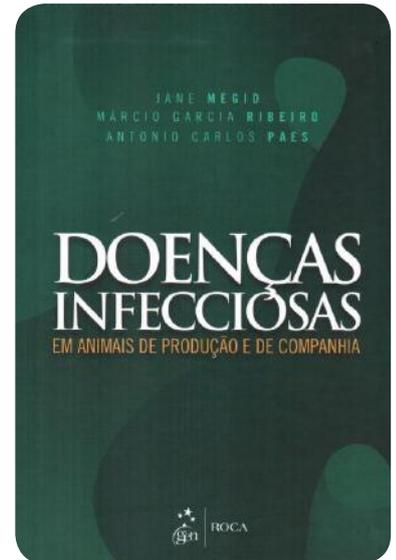
ORGANIZAÇÃO



# Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia

**Autores: Jane Megid, Márcio Garcia Ribeiro e Antonio Carlos Paes**

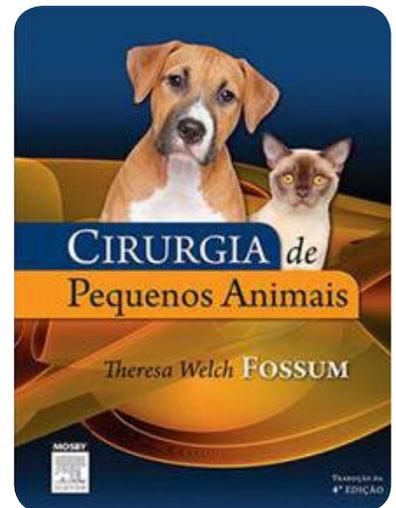
Este livro foi elaborado para suprir a demanda de literatura que trate especificamente das principais doenças infecciosas e infectocontagiosas de animais domésticos. Com linguagem técnica acessível e atualizada, esta obra é amplamente ilustrada e abrange as doenças dividindo-as em seções como bactérias, vírus, fungos e leveduras, príons, parasitas e protozoários, entre outras, além de abordar as enfermidades exóticas e de etiologia múltipla. O conteúdo desta obra foi desenvolvido por veterinários, biólogos e médicos, professores e/ou pesquisadores de várias instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de outros países, cuja expertise foi necessária em razão da complexidade dos agentes, reforçando o conceito atual de One Health, que pressupõe a ação multiprofissional para a obtenção da saúde animal e humana. Os capítulos contemplam, desde a etiologia até os reflexos em Saúde Pública, de modo a facilitar o aprendizado.



# Cirurgia de Pequenos Animais

**Autor: Theresa Welch Fossum**

Chegou Cirurgia de Pequenos Animais 4ª edição. A obra apresenta procedimentos básicos, bem como cirurgias mais avançadas. Novos autores oferecem diferentes perspectivas e discutem os avanços em áreas fundamentais, tais como métodos de imagem, medicina regenerativa, cirurgia minimamente invasiva e neurologia. **NOVIDADES PARA ESTA EDIÇÃO** • Um novo capítulo sobre exame neurológico fornece uma base sólida em neuroanatomia, eletrodiagnóstico e física, além de princípios básicos da IRM. • Um novo capítulo sobre medicina regenerativa fornece informações atuais sobre a pesquisa com células-tronco. • Tabelas com diagnóstico diferencial e quadros oferecem acesso rápido a informações vitais, orientando como evitar erros de diagnóstico de transtornos que podem simular problemas neurológicos mais comuns, os quais não exigiriam reparação cirúrgica.



# Casos de Rotina em Medicina Veterinária

**Autores: Crivellenti, Leandro Zuccolotto - Crivellenti, Sofia Borin**

“Produzir um livro, é um ato que exige generosidade para dividir o conhecimento, disciplina e método para sistematizá-lo e organizá-lo, buscando na síntese o mais relevante de um universo conhecido. Os colegas Sofia Borin-Crivellenti e Leandro Zuccolotto Crivellenti, que me honraram com a responsabilidade deste prefácio, possuem todos estes atributos e outros mais, que os destacam entre os da sua geração acadêmica. Conhecendo-os, sabe-se que o fio condutor que imprimem às suas trajetórias de vida pessoal e acadêmica é o da busca constante da verdade. Eles são exemplos que inspiram esperança e confiança de uma medicina veterinária brasileira cada vez melhor. Sofia e Leandro souberam também, escolher seus colaboradores e revisores científicos, o que conferiu à obra que editam, uma qualidade de informações raramente observada, de equilíbrio entre os capítulos.

